

Dinheiro para a saúde não, já para esquivar...

COMANIM

BANIM

ARARA

Terra para

Quinzena

NÃO SAIU NO JORNAL

DIRIGENTE SINDICAL ASSASSINADO

O companheiro José Dias de Matos, 60 anos, secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaobim - Nordeste de Minas Gerais. O crime aconteceu numa emboscada no dia 04/01 de 88, quando José vinha de sua roça trazendo uma carga de mandioca em seu jegue. Ele recebeu um tiro de cartucheira no pescoço, que o matou imediatamente. O autor do crime, Alcides G. Barbosa, seguia ordens do fazendeiro Dejanirio Gil de Souza. O motivo do crime está ligado ao fato de José estar defendendo os direitos de um trabalhador ameaçado de demissão por um fazendeiro.

ENCONTRO NACIONAL DO SEM TERRA

Reestruturar e criar novos núcleos de base, comissões municipais e estaduais, além de multiplicar o número de lideranças e militantes e incentivar a participação de jovens e mulheres na luta pela terra foram algumas das decisões tomadas durante o IV Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, realizado na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) no interior de SP, entre os dias 25 e 29 de Janeiro de 88.

Na ocasião cerca de 200 lideranças de 20 Estados aproximadamente, mais cinco representantes de delegações da América Latina fizeram, também, uma avaliação interna do movimento e da política nacional.

A política do governo vai

de mal a pior. Não se moveu uma palha no sentido de viabilizar a reforma agrária. A violência no campo continua aumentando. Para se ter uma idéia, somente no ano de 1986 ocorreram 179 assassinatos no campo, no Brasil. Em 1987, a situação piorou e 190 trabalhadores foram assassinados em todo o País.



Entre as prioridades do movimento, estão o fortalecimento da aliança entre os operários e os movimentos sociais e a auto-sustentação dos assentamentos da terra. No que diz respeito às formas de luta e mobilização, as linhas prioritárias para 1988 são as ações massivas que deem resultados econômicos, políticos, ideológicos e organizativos; participação efetiva nas eleições de 15 de novembro, elegendo o maior número possível de trabalhadores; participação ativa na mobilização nacional dos rurais; pressões locais, paralização, ocupações de prefeituras, bloqueio de estradas e ocupações de órgãos públicos; e ocupações de latifúndios produtivos e improdutivos acima de 500 hectares.

MOVIMENTO NEGRO CONTESTA ABOLIÇÃO

O Movimento Negro Unificado divulgou no início deste mês um manifesto nacional mostrando qual é a situação dos negros brasileiros neste ano que se comemora o "Centenário da Abolição".

Para o pessoal do MNU este ano deve ser marcado por denúncias contra o

RACISMO. Nestas condições a abolição pouco serviu para os negros. A situação dos negros mais pobres e marginalizados do país, 77% estão no Nordeste, 73% no Centro-Oeste e 15% no Sudeste.

O MNU chama a população a refletir sobre a real situação de denúncia-la e criar formas para combater o RACISMO E A EXPULSÃO.

BISPO DENÚNCIA MORTES LAVRADOR

A CNBB divulgou o bispo de Bacabal, dom Pascácio Bertoldo Trazibe Teixeira, denunciou a morte de um trabalhador assassinado e incendiadas na localidade de Aldeia.

Segundo o bispo, os carros blindados, o outro azul, entraram com tiros sem parar e tochas de fogo na

O fazendeiro Vieira Lins é o responsável pela chacina, pois destruiu o povoado e ampliou suas terras de janeiro último assassinado o mesmo fazendeiro Manoel Tintino. As autoridades até tomaram nenhuma medida para evitar a reprodução de crimes oficiais, no prazo de patamar e não foram pe

CONTRA A VIOLÊNCIA TRABALHADORES RURAIS MOJU/PA

Recebemos carta da Diocese de Abaetetuba, SP, o desejo de sua destinada ao Governante da Fiesp, negociada para a cidade de Moju/PA.

Como já denunciados vários números passados "Quinzena", os conflitos terra nesta cidade tomada grandes proporções, um ministério de trabalhadores rurais, torturas, invasão da cidade e para a imprensa e autoridades.

Quinzena

hor - 22.02.88

URP ago

Proliferam no governo todos para alterar a p

Sandra Balbi

política salarial está nov fogo cerrado. Nas última um tiroteio verbal começado entre empresários, t e governo, através dos do como alvo a Unidade cia de Preços (URP), que bro vem dando a medida salariais. Os trabalha acumulando perdas salários (50 nos dois es do ano a inflação 36%, enquanto os reaj de salários não passan tem trocar a URP por a capar de repor seu p. O governo e setores t

que já estão assustados t de uma URP subir d de março e passar a 15%, hipotese em q

inflação para o nível t mesmo pelo simples fat

reproduziam pelo oficial, no prazo de patamar e não foram pe

Amato já desig comandada pel tamento Jurídico de Sahagoff, p dias, um ministério de trabalhadores estão salarial, na para a atual p de não advoga foi P, a Fiesp está d mestre, quando